

## EDITORIAL

Prezadas e prezados leitores,

Após um ano de tantos desafios, que, coincidentemente, encerra o quadriênio de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, publicamos com satisfação a terceira edição da **Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura**. Este número apresenta artigos enviados em fluxo contínuo, processo que determina a constante variedade de temáticas reunidas em cada número de nosso periódico.

Seis artigos iniciais compõem um bloco de análises no âmbito do audiovisual. O primeiro deles, intitulado “‘Vamos sabotar as engrenagens desse sistema’: gênero e sexualidade no programa *Amor & Sexo*”, é uma parceria entre Diego Gouveia Moreira, Daniela Nery Bracchi e Cristina Teixeira Vieira de Melo. Nele, os autores discutem a relação entre políticas identitárias e produção televisiva, a partir de uma análise das estratégias discursivas utilizadas pelo programa *Amor e Sexo*, da Rede Globo, para abordar gênero e sexualidade.

“O que diz um corpo nu? Processos de midiatização da performance ‘*La Bête*’ e as controvérsias discursivas em rede”, de autoria de Vanessa Cardozo Brandão e Juarez Guimarães Diaz, discute como o corpo se torna uma plataforma de comunicação em cenários de midiatização no ambiente digital e sua relação com as audiências. A pesquisa realiza uma análise das controvérsias instauradas a partir da repercussão midiática da performance *La Bête* de Wagner Schwartz, apresentada na abertura do 35º Panorama da Arte Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

O artigo seguinte, intitulado “Quanto vale o *show* dos subalternos? *Pop stars* de periferia em *Amor, plástico e barulho*, de Renata Pinheiro”, escrito por Aline Lisboa e Osvando José de Moraes, apresenta uma análise das personagens centrais e dos principais temas do filme de Pinheiro, sob uma perspectiva que engloba desde os Estudos dos Subalternos e cinema de Terceiro Mundo até a interseccionalidade das questões abordadas pela obra.

“Convergências e apaziguamentos na música pop: quando *Funk*, *Axé music* e Sertanejo se encontram na linha evolutiva da MPB”, de Cláudio Rodrigues Coração e William David Vieira, é um artigo que trata das tensões mercadológicas e de representatividade na

fonografia brasileira, analisando essa linha evolutiva da música no país com base na concepção de *pretensão à legitimidade cultural*.

O artigo de Pablo Moreno Fernandes Viana, intitulado “Onde está o homem negro na publicidade? Masculinidades negras no segmento de higiene pessoal”, por sua vez, apresenta uma análise crítica necessária da condição de minorias na publicidade. A análise é fundamentada em discussões do feminismo negro e de masculinidades e na teoria interseccional. Desse modo, a pesquisa investiga como as marcas de produtos de higiene masculina construíram representações de masculinidades negras na comunicação veiculada em canais no *YouTube*, concluindo que o homem negro como coadjuvante ou figurante é a utilização mais recorrente de sua imagem.

“Fotografia analógica hoje: em busca do ruído na imagem”, de Ludimilla Carvalho e Nina Velasco e Cruz, último dos seis artigos centrados mais especificamente em análises (áudio)visuais, tem por objetivo compreender o que torna as imagens analógicas ainda desejáveis, realizando, para tanto, um confronto entre a fotografia analógica e o impacto do digital para a fotografia.

Na sequência dessa terceira edição, o artigo “Desordem informacional e pânico: A nova guerra dos mundos via grupos de *WhatsApp*”, de Magda Rodrigues da Cunha, Eduardo Campos Pellanda e Rodrigo Muzell, também traz uma análise comparativa entre analógico e digital no mundo contemporâneo, mas por outras ferramentas. O texto pretende comparar a reação coletiva ao episódio de *A guerra dos mundos* - encenação de invasão marciana, transmitida pelo rádio, em 1938, nos Estados Unidos, e que deixou a população americana em pânico - e fatos recentes relacionados à troca de mensagens por grupos por meio do *WhatsApp*, a partir de reflexões acerca do modo como as tecnologias podem direcionar determinados comportamentos.

Sérgio Luiz Gadini e Regilson Furtado Borges são os autores do artigo seguinte, “Eleições e cobertura jornalística de 2018 nas capas do jornal *O Estado do Maranhão*”, texto que analisa como os pré-candidatos à disputa pelo governo do estado foram abordados nas capas do jornal local *O Estado do Maranhão*. A partir da análise, percebem-se evidentes descompassos no tratamento de cada candidato, tendo em vista a ligação entre a família Sarney, com uma candidata na disputa, e o jornal estudado.

O artigo “Hidrocidadania, redes digitais e a redescoberta dos rios e córregos de São Paulo”, de Dayana Karla Melo da Silva, apresenta uma interessante abordagem da interface entre tecnologias de comunicação e espaço urbano. Conforme afirma a autora,

a pesquisa analisa “o papel de dispositivos e arquiteturas digitais e em rede utilizadas pelos coletivos que atuam no processo de redescoberta dos rios e córregos canalizados e enterrados na cidade de São Paulo”. Observou-se que as tecnologias digitais e em rede não atuam apenas na divulgação de informações e conteúdos, mas que elas também são fundamentais para o desocultamento dessas águas perante a população e o poder público.

O último artigo da edição se intitula “O prazer da crítica: entre o julgamento e a avaliação”, de autoria de Renata P. Cidreira. Esse ensaio teórico busca refletir acerca da existência de uma relação entre o crítico e o prazer, repensando a instância da crítica no âmbito da experiência estética.

Esta terceira edição de 2020 da **Contemporanea** marca, por fim, a mudança na editoria da revista, que será liderada por Ivanise Andrade e Samuel Barros. Damos-lhes as boas-vindas, com a certeza de que farão um trabalho ainda melhor que o nosso. Agradecemos a compreensão de todas e todos que colaboram com a revista durante esse período conturbado, em que precisamos reorganizar toda a editoria do periódico, a fim de trabalharmos melhor com e para vocês, objetivo que esperamos ter alcançado, na medida do possível. Encerra-se, então, um período de reformulações na revista e inaugura-se a reabertura do sistema de recebimento contínuo de artigos. Contamos com sua contribuição!

Um bom 2021, com saúde e força!

As editoras.